



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Comparação da composição e estrutura da vegetação em áreas de campo nativo e degradado
Autor	AMANDA RATIER BACKES
Orientador	GERHARD ERNST OVERBECK

A região dos Campos de Cima da Serra apresenta uma vegetação campestre com alta diversidade florística, fisionomicamente caracterizada por gramíneas, especialmente o capim-caninha (*Andropogon lateralis*). Estas áreas vem sendo descaracterizadas e fragmentadas, transformadas em lavouras ou monoculturas de *Pinus* e *Eucalyptus*, além de sofrerem com a invasão de espécies exóticas como o tojo (*Ulex europaeus*). Atualmente faltam dados sobre a influência das diferentes práticas de manejo e das conseqüentes modificações causadas na paisagem sobre a vegetação campestre. Desta forma, o estudo da composição e estrutura da vegetação em áreas alteradas, submetidas a diferentes tipos de manejo e graus de distúrbio, e a comparação com áreas de campo nativo são importantes para a avaliação do estado de conservação dos Campos de Cima da Serra, bem como para gerar os conhecimentos necessários para a implementação de medidas efetivas de conservação e uso sustentável. O presente estudo foi realizado no mês de fevereiro de 2013, no município de São Francisco de Paula, em propriedades particulares. Foi realizado o estudo fitossociológicos de três áreas: uma área de lavoura de batatas em pousio há três anos (Campo degradado 1 – CD1), uma de lavoura de repolho (Campo degradado 2 – CD2) em pousio há dois anos e outra de campo nativo pastejado (Campo nativo – CN). O objetivo foi verificar até que ponto a vegetação em áreas com histórico de lavoura em pousio assemelha-se à do campo nativo. Em cada área foram amostradas cinco parcelas com três subparcelas de 1 m² escolhidas de forma aleatória. Em cada subparcela foram registrados quatro alturas da vegetação, porcentagem de cobertura total da vegetação e de solo descoberto, biomassa morta, biomassa seca, porcentagem de cobertura de vegetação herbácea, arbustiva e de gramíneas, além das coberturas de todas as espécies presentes. Para cada espécie amostrada, foram calculados os seguintes parâmetros: frequência absoluta e relativa, cobertura absoluta e relativa, e índice de valor de importância. Nas três comunidades campestres foram registrados, no total, 127 táxons distribuídos em 27 famílias botânicas. Em CN registraram-se 73 espécies, sendo 48 exclusivas; em CD1 foram identificadas 62 espécies, sendo 15 exclusivas; em CD2 foram identificadas 52 espécies, sendo 17 exclusivas. Em CN Poaceae foi a família mais representativa: *Andropogon lateralis* e *Schizachyrium tenerum* apresentaram os maiores índices de valor de importância (0.147 e 0.127 respectivamente), determinados pela alta frequência das espécies nas parcelas, seguidos de *Carex sororia* (Cyperaceae), *Sorghastrum sp.*, *Axonopus siccus* e *A. affinis*, os quais apresentaram valores de abundância semelhantes aos de *A. lateralis* e *S. tenerum*, mas frequências inferiores. As áreas de lavoura, CD1 e CD2, apresentaram uma composição mais similar entre si, mas distinta da de campo nativo, com a forrageira exótica *Trifolium repens* sendo a espécie de maior valor de importância. *Holcus lanatus*, também uma espécie exótica introduzida, esteve entre as três espécies de maior valor de importância em ambas as áreas de lavoura, ocupando a segunda posição em CD2 devido ao alto valor de abundância e a terceira posição em CD1, onde sua abundância foi menor do que a de *Axonopus compressus*. Nenhuma espécie exótica foi amostrada em CN, já CD1 e CD2 apresentaram cobertura média de espécies exóticas de 48,9 e 48,6 respectivamente. Quanto à proporção entre as coberturas de plantas graminóides (PG) e herbáceas não-graminóides (PH), em CN, PG representou 81,3 da cobertura total da vegetação e PH apenas 18,7; em CD1 e CD2, PG representou 51,3 da cobertura e PH 48,7. Como era esperado, os resultados mostram uma nítida diferença na composição e estrutura da vegetação entre as áreas de lavoura e a de campo nativo. Devido à falta de trabalhos deste tipo para a região, ainda são necessários mais estudos para que se possa chegar a conclusões mais gerais quanto à influência dos diferentes distúrbios sobre a vegetação campestre. Para tanto, o próximo passo seria a análise da composição funcional da vegetação, além da inclusão de mais áreas de estudo.